

1 "Saúde no Brasil é relegada a plano inferior"

O aumento do orçamento destinado à saúde é meta prioritária para os médicos. O presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia, professor Mário Barreto Corrêa Lima, declarou que Cr\$9 bilhões — o orçamento atual — são insuficientes para atender sequer os projetos prioritários. Corrêa Lima ressalta a diferença acentuada entre os recursos que o Brasil e outros países destinam à Saúde. «Nosso País, em 42º lugar na lista de maiores rendas per capita, com US\$ 1.624, concede pouco mais de 4% de seu PNB à Saúde. Nos Estados Unidos, com US\$9.646 de renda per capita, em 8º lugar no mundo essa porcentagem se elevará a 10% do PNB em 1980.

O Presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia citou recentes declarações do presidente Figueiredo, atribuindo a escolha do novo Ministro da Saúde, Waldyr Arcoverde, à sua habilidade de «se sair bem com poucos recursos». «Com poucos recursos — frizou Corrêa Lima — duvidamos que se faça muito na área de Saúde. Quando se tem em mente a realidade brasileira de deficiências básicas na própria produção da assistência médica; de descaso pela Medicina preventiva, da falta de pesquisa sobre doenças brasileiras e da dependência das multinacionais no setor farmacêutico, enfim, do muito que há a consertar e a fazer, o ideal seria, precisamente, o oposto, muitos recursos e a preocupação de distribuí-los bem.

— Esperamos, isto sim — finaliza o Prof. Corrêa Lima — «que o novo ministro tenha muito prestígio e maior capacidade de persuasão e de luta e que consiga convencer os responsáveis pela nossa economia de que a Saúde é um bem inestimável, muito superior aos bens econômicos comuns, e que, como tal, merece e exige mesmo, uma alocação maciça de recursos.